

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam-se as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annucios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

A Propaganda do Norte

Como estava anunciado seguiu na passada sexta feira 14 do corrente para o Porto o illustre presidente da commissão dirigente do Partido Evolucionista Sr. Dr. Antonio José de Almeida que se fazia acompanhar d'alguns deputados e senadores do mesmo partido, percorrendo varios concelhos do norte na propaganda do seu elevado e patriótico ideal e encontrando por toda a parte um acolhimento que ultrapassou toda a expectativa.

Excepção unica para o Porto, onde meia duzia de desorientados, vergonha e oprobrio da nossa querida Patria, andaram instigando e dirigindo a multidão inconsciente e ignorara para apupos e arruaças que empanassem o brilho extraordinario da carinhosa e imponente recepção—arruaças e apupos que de resto mais a fizeram sobresahir e salientar— a viagem do prestigioso chefe do Partido Evolucionista e dos amigos politicos que o acompanharam foi verdadeiramente triumphal e explica exuberantemente a afanosa loucura com que os adversarios politicos procuraram baldadamente offuscar-lhe o brilhantismo para lhe attenuar os efeitos.

O insucesso das proezas do Porto, onde os seus desmandos indignaram todas as pessoas honestas d'essa cidade liberal por excellencia, e mais concorreram para a carinhosa recepção, que assumiu as proporções d'uma verdadeira apothéose, e o justificado receio de resultados semelhantes, ou ainda piores, desorientou por completo os dementados instigadores, fazendo-os desistir de levar a effeito o respectivo programma, que se estendia, segundo corre, a todas as localidades que o illustre chefe do Partido Evolucionista se propôz percorrer e em que foi recebido com o delirante enthu-

siasmo que só se pode ter por aquelles que, como o Dr. Antonio José de Almeida, tanto sabem honrar a sua querida Patria e tudo lhe sacrificam.

Não nos sendo possivel dar aos nossos leitores o desenvolvido relato da recepção que por toda a parte encontrou o illustre chefe do Partido Evolucionista, a que nos honramos de pertencer, limitamos a transcrever da «Republica» as referencias que fez ao

BANQUETE DO PORTO.

«O banquete foi presidido pelo sr. dr. Julio Freire, que tinha á direita o sr. dr. Antonio José de Almeida e á esquerda os srs. drs. Melo e Granjo. Os convivas sentaram-se indistintamente. Durante o banquete houve momentos de indescritivel entusiasmo. A série dos brindes foi abeita pelo sr. dr. Julio Freire, que saudou o sr. dr. Antonio José de Almeida em nome do Partido Evolucionista do Porto, dizendo que apenas o *chefe evolucionista pode levantar a alma da patria e engrandecer e dar prestigio á Republica.*

O orador afirma que sem o Partido Evolucionista já não existiria a Republica, e, consequentemente, a patria. Termina afirmando que o evolucionismo no Porto não deixará de lutar, e que sendo o Porto a terra da liberdade por ele trabalhará e combatera sempre, e ergue um viva ao sr. dr. Antonio José de Almeida, que é delirantemente correspondido. Nesta altura, entrou na sala uma criancinha, filha do extinto republicano Antonio Dias Pinto, que ofereceu ramos de flores ao chefe do partido, originando este facto uma manifestação imponente.

Ao dr. Julio Freire seguiu-se o dr. Granjo, que saudou em frases calorosas o venerando chefe-do Estado. Depois fala Menezes de Lima, presidente do Centro de Campanhã. Sauda o patrono deste Centro, e, referindo-se á manifestação de S. Bento, protesta contra aqueles que pretendem empaná-la. Sauda tambem o dr. Almeida, a Republica e o Partido Evolucionista em nome do Centro Santos Pousada. Em seguida, Vitorino Coimbra tem palavras de caloroso elogio para os antigos socios do Centro Dr. Antonio José de Almeida, que souberam sempre protestar energicamente contra a campanha dos que, para roubar o prestigio ao patrono da colectividade, procuram dissolvê-lo. Miguel Verdial, revolucionario de 31 de janeiro; saudou no dr. Almeida a mais bela figura dessa revolta, figura que nem as maiores calunias conseguiram apucar. O orador coloca a lei da instrução acima de todos os diplomas do

Governo Provisorio e explica a sua adesão ao evolucionismo por vêr perseguido o dr. Antonio Jose, a quem tece entusiastico elogio, comparando-o ás mais belas figuras patriotas que regista a historia nacional.

Quando o venerando democrata concluiu, foi aplaudidissimo. O dr. Granjo diz que na sua vida politica tem tido sempre um companheiro dedicado: Julio Martins. Interrompendo o orador, a assistencia faz uma manifestação calorosa a este deputado. Trocando impressões sobre a orientação que o Porto virá a tomar, convieram sempre que desta cidade sairia qualquer coisa que estabeleceria a paz e a ordem na Republica. Brinda por isso ao Porto que certamente ajudará o Partido Evolucionista a triunfar e cumprir o seu programma. Vitorino Coimbra agradece o brinde do dr. Granjo e diz que o triunfo do evolucionismo é decerto facil, até atendendo á qualidade dos adversarios. J. Emersou Ferreira presta homenagem ao dr. Almeida, cujo caracter o impõe á consideração de todos, saudando-o, em nome dos evolucionistas açorianos. José Luiz da Costa saudou pelos evolucionistas da Povoia de Varzim. Alves Ferreira, da Comissão de Cedofeita, saudou no dr. Almeida o combatente do ultimatum. Cordeiro Santos saudou a marinha e o exercito.

Todos os oradores foram aplaudidissimos, provocando os seus discursos grandes e calorosas ovações á Republica, ao Partido Evolucionista ao dr. Antonio José de Almeida. Fa-la por ultimo o prestigioso presidente do partido republicano evolucionista. Na sala, produz-se então, um comovido movimento de curiosidade. Todos querem ouvir de perto a palavra eloquente do sr. dr. Antonio José de Almeida. Ao mesmo tempo as aclamações tornavam-se mais entusiasticas e no crescendo em que vão, parecem não ter fim.»

LUZ ELETRICA

Repelindo no numero anterior do nosso jornal as improcedentes affirmações que o Senhor Dr. Manuel Diniz Henriques veio fazer na imprensa, para rebater e declarar «menos verdadeiro» o que a seu respeito e relativamente a luz electrica, aqui escrevemos em 8 do corrente mez, dissémos no passado numero d'«O Figueiroense»:

«Mantemos tudo o que dissémos no numero anterior d'este jornal relativamente ao Dr. Manuel Diniz Henriques, no caso da luz electrica; e provaténos no proximo numero que menos verdadeiro, d'uma falta de verdade revoltante e inexplicavel é tudo o que, em contrario da nossa affirmação, o mesmo senhor veio declarar á imprensa.»

Serenamente, pois, como convem ao inteiro esclarecimento da verdade e documentando a nossa exposi-

ção por fórma a não deixar no espirito de quem quer que seja as mais ligeiras doidas vamos cumprir a nossa promessa.

N'«O Figueiroense» de 8 do corrente mez e noticiando as louvaveis diligencias que o Sr. Presidente da Camara vem empregando no sentido de dotar esta Villa com illuminação electrica, dissémos que aquelles que veem dizendo em publico que tratam de conseguir para Figueiró luz electrica da Castanheira, occultam ou fingem ignorar que a respectiva Camara espera á quatro longos mezes pelas propostas de fornecimento que o Sr. Dr. Diniz Henriques, unico proprietario da fabrica d'electricidade existente na Castanheira de Pera, prometteu apresentar-lhe.

Sobre isto que então escrevemos e agora fielmente reproduzimos e mantemos, apressou-se o Sr. Dr. Diniz Henriques a vir declarar na imprensa:

«A LUZ

E' menos verdadeiro que eu não tivesse respondido ao sr. Serra sobre o projecto d'illuminação electrica de Figueiró.

Logo n'um dos dias immediatos áquelle em que recebi esse projecto procurei o sr. Serra e disse-lhe que me era impossivel concorrer desde que o preço estabelecido era de 10 reis por lampada toda a noite accesa.

Isto não é uma resposta? Diz agora o sr. Serra que devia eu dal-a por escripto. Para que?

Parecia-me que tinha sido mais primoroso dando a resposta pessoal. Enganei-me, porem, e verifico agora que não ha meio de considerar os outros quando elles queiram ser desprimorosos com nosco. Sim porque a affirmação do «Figueiroense» tem em vista mostrar que eu sou de tal raça que nem ao menos respondo a quem se me dirija.

Ora pois e sabe que mais, sr. Serra: Deus Nosso Senhor o ajude com a sua empresa por forma que em breve tenhamos o prazer de ver Figueiró devidamente illuminação.

N'esta altura já o sr. Serra deve saber quanto é difficil prestar serviços aos povos, ainda que seja com o dinheiro dos municipes.

Manuel Diniz Henriques.»

Sublinhamos prepositadamente as palavras do Senhor Dr. Diniz Henriques que mais directamente visam o assumpto que se discute e pelas quaes S. Ex.º procurou mostrar não ser verdadeira a affirmação que fizémos de que a Camara espera á quatro longos mezes pelas propostas de fornecimento que o Senhor Dr. Diniz Henriques prometteu apresentar-lhe, para que os nossos leitores

as fixem bem e vejam afinal de que lado é que houve falta de verdade.

«Logo n'um dos dias immediatos áquelle em que recebi esse projecto — diz o Senhor Dr. Diniz — procurei o Senhor Serra e disse-lhe que me era impossivel concorrer desde que o preço estabelecido era de 10 reis por lampada toda a noite acêza.»

Ora o officio da Camara e o projecto a que o Sr. Dr. Diniz Henriques se refere foram-lhe enviados em 24 de outubro de 1912, e effectivamente n'um dos dias immediatos, logo a 27 do mesmo mez, S. Ex.^a respondeu a esse officio, **não verbalmente** como, certamente por lapso, veio afirmar na imprensa, mas **por escripto** accusando a recepção do officio e projecto da Camara, não declarando ser «**impossivel concorrer**» mas, *muito ao contrario d'isso*, promettendo mandar estudar o assumpto por um engenheiro, entrar immediatamente no contracto se chegasse á conclusão de que lhe rendia o juro minimo de 5 por cento, aconselhando a Camara a não fazer contracto com o gaz Mansfield e promettendo dar a **tal resposta** por que a Camara espera **há mais de 4 mezes**, como tudo se vae ver do officio ou carta da sua resposta que é do teor seguinte:

«Ex.^{mo} Sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra Dig.^{mo} Presidente da Camara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Castanheira de Pera, 27—X—912.

Em meu poder o officio, copia do contracto para fornecimento de energia electrica da Camara de Mangualde e projecto da Camara da Digna presidencia de V. Ex.^a para fornecimento de energia electrica para Figueiró dos Vinhos: Muito obrigado.

Creia V. Ex.^a que era para mim um prazer incomparavel se poder prestar a Figueiró este melhoramento, que bem merece. Parece-me pouquissimo o auxilio da Camara; mas ainda assim vou mandar estudar o assumpto por um engenheiro, para não fazer coisas á tôa da importancia da que se trata. Se d'esse estudo chegar á conclusão de que o capital necessario me fica rendendo o juro minimo de cinco por cento ao anno sem perda de tempo entramos no contracto e assim realisarei o meu desejo de ser util á essa linda Figueiró. Permita-me V. Ex.^a que insista em dizer-lhe que não faça contracto sobre gaz, por que resultará sempre mal. Estou convencido de que, ainda que eu não possa, Figueiró virá a ser illuminado por luz electrica, por que outros prestarão esse serviço. Logo que faça o meu calculo em presença do estudo a que acima me refiro **darei a minha resposta.**

Isto posto e com a mais subida consideração de V. Ex.^a

Att.^o V. mt.^o Obg.^o

(a) Manuel Diniz Henriques.»

Sem mais commentarios!

Os nossos presadissimos Veitores que julguem do caso e o Sr. Dr. Diniz Henriques que nos diga agora de que lado é que houve — «menos verdade».

Escola de Figueiró dos Vinhos

Foi elevada a Central a escola publica d'esta Villa de que é digno regente o nosso presadissimo amigo Constantino d'Araujo Lacerda, um dos professores mais distinctos d'es-

ta inspecção escolar e d'aquelles que mais brilhante folha de serviços pode apresentar.

A FESTA DA ARVORE

Do melhor grado damos a pedida publicidade ao communicado que se segue, firmado por dois distinctos professores da escola publica d'esta Villa, que pela sua illustração, zelo profissional e muito saber honram a classe a que pertencem e são legitimamente apreciados e considerados nas espheras officiaes, estando, evidentemente, muito superiores a qualquer arremetida baixa e ridicula.

Era nosso intento tratarmos hoje do caso por conta propria e até talvez em prosa e verso mas como os illustres professores vieram dizer da sua justiça, aliás exuberantemente conhecida, ficará a nossa intervenção reservada para a oportunidade que a effectivação de odientas e despresiveis amiaças não tarda a offerrecer-nos.

Hoje teem a palavra os illustres professores:

«Ex.^{mo} Sr. Redactor d'«O Figueiroense»

Em vista do jornal a «União» ter publicado no seu numero 122, de 13-3-913, uma local intitulada a «Festa da Arvore» na qual nos faz referencias nada agradaveis e ainda com a agravante de nos ter coartado a defeza, pedimos a V. Ex.^a a publicação do seguinte:

Ex.^{mo} Sr. Redactor do jornal a «União Figueiroense».

Não queremos procurar outro jornal para dizermos da nossa justiça ácerca do que a «União» disse no ultimo numero com relação á Festa da Arvore, visto este ter apregoado tantas vezes liberdade e subseqüentemente o direito de defeza. Não viariamos tambem incomoda-lo, pedindo-lhe a publicação d'estas linhas, se a pessoa a quem vamos responder, Sr. José Manuel Godinho, fosse conhecida por todos que teem a «União». Não, porque neste caso desnecessaria seria a resposta. Mas como esse jornal sai para fora de Figueiró, cumpre-nos aclarar a verdade e repolir insinuações que nem vindo d'onde vêm as consentimos. Quem ler a local subscrita pelo Sr. Godinho, sim, simplesmente subscrita, julgará que temos cá na Villa um dedicado imitador do Sr. Bernardino Machado, ou talvez mais, julgará termos uma d'aquellas criaturas que esperam as crianças á porta da escola para as beijar e distribuir-lhes bolinhos.

Pois não é nada disso e muito ao contrario parece ter repugnancia por elas e por quem as ensina. Apareceu a boa e utilitaria iniciativa do «Seculo», e porque o professor Constantino passa todos os dias á sua porta, encarregou-o verbalmente de todos lhe irnos falar. Na melhor das intenções, e á hora por o Sr. Godinho marcada, procuramo-lo em sua casa nada menos de três vezes no mesmo dia. A resposta era invariavelmente a mesma: *Esperem*. Em face disto resolvemos não mais procura-lo e retiramo-nos. No dia seguinte, resolvemos novamente procurar S. Ex.^a

D'esta vez mais felizes, chegados ali começou por nos dizer do que se tratava, mas mais para omalhão de incitamento do que para formar as bases d'um programa a seguir.

Em certa altura fizemos-lhe vêr que para poder fazer-se a festa era preciso haver alguns donativos de forma a contentar as crianças. Ele então responde: «Os senhores professores convidam os pais das crianças, tratam disso que eu cá estou para dar a noticia e lêr o meu papelinho no dia da festa.»

Olhamo-nos, compreendemos tudo, mantendo-nos em silencio.

Sua Ex.^a vendo que a cartada não surtiu effeito, mudou de conversa. Voltou-se para o jardim que está fronteiro ao seu estabelecimento, tomou ares e mealeando ter ali obra sua, começou a citar nomes de arvores que custam a decorar nos catalogos.

Eufada-os de tantos subterfugios, interrompemos, dizendo que tinhamos que fazer.

A meia duzia de passos da sua presença só dissemos:

Cá está um que se quere enfiar com penas de pavão.

Eis a razão porque se não fez a Festa da Arvore.

Relativamente á nossa competencia profissional, só diremos, que, tezmente, temos aqui muito perto quem, com uma educação e intelligencia muito superior áquelle que só arranjou algum verniz roçando pelo balcão, pode avaliar do nosso serviço.

Figueiró dos Vinhos, 17—3—1913.

Constantino d'Araujo Lacerda

Francisco Antonio Cardo Junior.

Pedido de noiva

Para o nosso presado amigo e assignante Accacio Cardoso Ayres Pinheiro, pharmaceutico em Pereira, que durante alguns annos dirigiu a pharmacia Serra d'esta Villa, foi pedida em casamento a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Conceição dos Santos Netto, filha de D. Doalina Gonçalves Castanheira Netto e Antonio dos Santos Netto, grandes proprietarios em Alfarelhos.

Fallecimento

No lugar do Brejo Cimeiro, da freguezia de Sernache do Bomjardim, falleceu no dia 14 do corrente mez, o Ex.^{mo} Sr. Manuel Bernardo, importante proprietario, d'aquelle lugar.

No funeral que se realisou no dia seguinte se incorporaram bastantes amigos do fallecido, entre os quaes se contavam varios cidadãos da maior preponderancia e mais elevada posição social do seu concelho, sendo a chave do caixão conduzida pelo Sr. Alfredo Victorino, da Povoia.

O illustre morto que ficou depositado no jazigo de sua familia, onde foram depositas varias corôas era pae do nosso amigo e assignante Sr. Daniel de Brito, a quem acompanhamos n'este doloroso tranze.

Ao Ex.^{mo} Sr. Governador Civil de Leiria

Na porta da secretaria da administração d'este concelho foi affixado e ainda se encontra o aviso que a seguir transcrevemos, que julgamos attentatorio dos direitos dos cidadãos Figueiroenses, a que nos honramos de pertencer, e que tomamos a liberdade de vir trazer ao conhecimento de V. Ex.^a para que sobre elle se digno tomar as providencias que o caso reclama:

«AVISO

E' expressamente prohibida a entrada n'esta secretaria ás pessoas extranhas á mesma.»

Trata-se como V. Ex.^a se dignará ver d'uma imitação—aliás inapplicavel a uma repartição publica como é a administração d'um concelho—dos avisos affixados nas secretarias dos diferentes ministerios, que não tratam directamente com o publico, como n'esta succede, e onde portanto é licito vedar-lhe o accesso.

Na secretaria da administração d'um concelho, como de resto em todas as repartições concelhias, o povo deve ter, e cremos que de facto tenha, o direito de livre entrada, que jamais lhe foi tolhido n'este concelho, nem temos noticia que o fosse em qualquer outro, e que V. Ex.^a lhe vae de certo assegurar e manter, ordenando que o referido aviso seja retirado e dado de nenhum effeito.

Assim o esperamos da alta retidão de V. Ex.^a

Hospedes Illustres

Dr. Couto Rosado.

Veio passar parte das ferias judiciaes a Figueiró, de cojos encantos é um dos mais entusiastas admiradores, este nosso presadissimo amigo, distinctissimo advogado em Lisboa, com escriptorio na rua Augusta 141-1.^o que durante alguns annos aqui desempenhou com a maior elevação as funções do Ministerio Publico.

Sua Excellencia que conta em cada figueiroense um admirador sincero das suas primorosas qualidades não poude demorar-se mais que quatro dias na nossa terra, seguindo para a Beira onde vae passar o resto das ferias em casa de seu venerando pae o illustre juiz de direito Dr. Jeronymo do Couto e Souza.

Fazemos votos sinceros pela boa viagem do nosso querido amigo e cá registamos a promessa que nos fez da proxima repetição da agradabilissima visita.

Padre José Lopes Rocha.

Esteve n'esta Villa nos passados dias de segunda e terça feira onde

tivemos o prazer de o abraçar este nosso velho e presadissimo amigo, antigo e distinctissimo missionario que actualmente parochia a freguezia do Avellar, do concelho de Ancião.

Julio Farinha.

Deu-nos tambem o prazer da sua visita o nosso querido amigo Julio Farinha, opolento proprietario em Pedrogam Grande e figura de primacial destaque n'esta região.

Dr. José Delgado.

Acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa foi passar as ferias da Paschoa com sua veneranda mãe, este nosso presadissimo amigo habil advogado e notario n'esta comarca.

Academicos.

Todos os academicos nossos patricios, a quem cumprimentamos, se acham já em Figueiró no goso de ferias.

De Leiria.

Em passeio d'automovel estiveram tambem em Figueiró, os Ex.^{mos} Sr.^s Dr.^s Manuel Pinheiro Costa e José Pedro Dias Junior, distinctos advogados, Julio Ribeiro, digno inspector do sello e Azul Augusto de Souza, considerado desenhador d'Obras Publicas, todos de Leiria, que andaram visitando os monumentos figueiroenses e levaram da nossa terra as melhores impressões.

Fallecimento.

No lugar do Casal d'Alge, d'esta freguezia, falleceu no dia 18 do corrente mez, a Sr.^a Maria Dias, viuva, proprietaria ali residente.

A santa velhinha que contava a bonita idade de 90 annos e conservou sempre o uso pleno das suas faculdades era muito estimada de todos os seus visinhos e deixou grandes saudades no seu lugar.

Aos seus filhos Manuel Rodrigues e Antonio Rodrigues e a seu genro e nosso presado amigo João Antonio, importante proprietario residente no Casal d'Alge, os nossos sentimentos.

Pasquinadas

Cá temos outra. Em este pancraccio se lembrando de abrir a bocca, é asneira certa. Já lhe dissimos que guardasse a *verboreca* para o tempo da mosca mas... o pobre diabo não come do silencio e depois nós é que temos de reprimir-lhe os dislates.

Agora pretendia este parvo que a Camara tivesse organizado as suas contas dentro de sessenta dias depois de findo o anno civil por que, *segundo elle diz*, é o que dispõe o codigo administrativo! Apresenta-se em seguida como *papão* da Camara e, depois de varios outros dislates, termina muito ancho:

Que grandes patuscos!

Que grande farçante, diremos nós agora ao ver o desplante d'um pobre diabo que, sendo d'uma ignorancia absoluta e tapado como uma porta, se vê na triste necessidade de escrever sobre assumptos de que na-

da conhece para se dar ares de grande mestre e inculcar superioridade que o imponham como *indispensavel* á ignorancia dos *pagantes*.

Em que lei vives tu patarata do inferno?!

O decreto com força de lei de 13 de outubro de 1910 não mandou pôr em vigor e observar, em tudo o que não seja materia do contencioso, o codigo administrativo de 1878?

E o artigo 134 d'este codigo não manda aplicar á contabilidade municipal o preceituado nos artigos 69, 70 e 73 do mesmo codigo?!

E o artigo 70, mandado observar nos terminantes termos que deixamos referidos, não dispõe que o serviço financeiro se execute em **periodos de gerencia e periodos d'exercicio?**

O § 1.^o d'este artigo não diz que a gerencia abrange os actos financeiros realizados durante um anno civil, e o paragrapho 2.^o não *acrescenta* que o exercicio abrange o periodo de **mais trez mezes alem do anno** da gerencia?

Decididamente ou os *taes amigos* estão fazendo exigencias superiores ás tuas forças ou tu voluntariamente estás a dar de ti uma fraca ideia...

Pergunta clara

Ó Nádafáz, que farias tu a um patusco qualquer que, sendo administrador de concelho, talvez á *falta* de gente, abusasse indignamente da sua posição para estar dizendo aos pobres cabos de policia que éram aliciadores de caceteiros?...

Naturalmente partias-lhe a cara e o teu mal eram batatas, não é assim?...

Pois nós *fazia-mos* o mesmo e mal, muito mal, andou um *moleiro* que eu conheço em não ser da nossa opinião...

ATENÇÃO!

Continúa a vender-se nos estabelecimentos de **Benjamin A. Mendes**, n'esta Villa de Figueiró dos Vinhos, um colossal sortido em *amendoa* do mais fino fabrico de LISBOA e COIMBRA.

Em qualquer d'estes estabelecimentos encontrarão os Ex.^{mos} freguezes um bello sortido de amendoa desde o preço de 320 a 700 reis o kilo, tendo tambem a *fina amendoa* franceza (prateada) a 1\$700 reis o kilo, e uma linda colleção de cartonagens para as mesmas, do mais fino gosto.

Não comprem amendoa sem primeiro visitarem os estabelecimentos do BENJAMIM, não esquecendo os Armazens de Lisboa (em frente da Igreja Matriz).

CASA

Consta-me que minha mãe Maria do Carmo Affonso quer vender a casa sita na praça Dr. José Antonio Pimenta, n'esta Villa, reservando para si o uso fructo em quanto viva. Eu pertendo comprar-lh'a dando-lhe 900\$000 reis no caso da reserva do uso fructo ou 1:500\$000 reis para venda e transmissão immediata, como já declarei n'este jornal no numero 753, e desejo falar pessoalmente com ella, querendo vender.

Augusto Carmo Affonso.

EDITAL

Antonio José de Lemos, secretario de finanças no concelho de Figueiró dos Vinhos

Faz saber que por uma benefica disposição da lei de contribuição predial de 15 de fevereiro ultimo, consignada no seu Art.^o 10.^o, é concedida aos surs. proprietarios a faculdade de fazerem inscrever nas matrizes prediaes os predios que possuam e que ainda não se encontrem nas mesmas matrizes, ficando apenas sujeitos ás contribuições prediaes do ano de 1912 e seguintes.

Para aquelle fim, devem os surs. proprietarios que possuam predios nas referidas condições apresentar n'esta Repartição de Finanças, até ao dia 30 de Junho proximo, declarações d'onde conste a sua natureza, situação e confrontações.

Não o fazendo no prazo referido, serão considerados remissos os donos de predios já cultivados ou habitados e ainda não inscriptos nas matrizes, sendo-lhes applicadas multas equivalentes ao quintuplo da primeira contribuição predial que lhes fór lançada.

Repartição de Finanças do concelho de Figueiró dos Vinhos, 18 de março de 1913.

Antonio José de Lemos.

Madeiras de pinho secas

Vendem-se: de sólho, meio-sólho e fórró.

Quem pretender dirija-se a *Joaquim Lopes*, do

CARAPINHAL

ANNUNCIO

(2.^a publicação)

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

No dia trinta do corrente mez por onze horas, á porta do tribunal Judicial d'esta Comarca, se hade arrematar o predio abaixo indicado penhorado nos autos d'execução úscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Maria Carolina, moradora em Figueiró dos Vinhos, para pagamento de contribuição industrial, que esta deve.

São por este citados quaesquer credores incertos.

Predio para arrematar

Uma terra de rega com pecegueiros e um botareu com tres oliveiras, sita na Tóca, no valor de onze mil e seiscentos reis. 11\$600

Figueiró dos Vinhos, 1 de março de 1913. E eu Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subcrevi.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima.

ANNUNCIO

(1.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do segundo officio, vão á praça para serem vendidos em hasta publica, no dia 6 de abril proximo, por 11 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, pelo maior lança que fór offerecido, os bens abaixo indicados e que foram penhorados na execução por custas e sellos na importancia de cento setenta e seis mil duzentos trinta e cinco reis, que o Ministerio Publico move contra Albano Carvalho das Neves, casado, commerciante, da Gestosa Fundeira, d'esta mesma comarca.

Bens a arrematar:

Uma terra de sementeira de rega, com arvores e mato, denominada «Azinhaga», limite da Gestosa Fundeira, no valor de duzentos e cincoenta mil reis 250\$000.

Um predio que se compõe de casas d'altos e baixos, com pateo, eira, arvores e uma parreira, no sitio denominado a «Varzea», limite da Gestosa Fundeira, no valor de duzentos e cincoenta mil reis 250\$000.

A oitava parte de uma terra de sementeira, com carvalhos, castanheiros e sobreiros, no sitio denominado o «Serrado», limite da Balsa, no valor de cincoenta mil reis 50\$000.

Uma terra com oliveiras, no sitio denominado ao «Souto da Renda», limite da Balsa, no valor de quinze mil reis 15\$000.

A quarta parte de uma terra de sementeira de rega, com lameiro, botareus, videiras, testada de mato e arvores, no sitio denominado o «Lameiro», limite da Salaborda Nova, no valor de quinze mil reis

Uma terra de mato, com castanheiros, no sitio denominado o «Souto Fundeiro», limite da Balsa, no valor de trinta mil reis 30\$000.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 13 de março de 1913.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima.

O escrivão,

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

ISQUEIROS

com isca selada

Novidade elegante, comodo, economico e baratissimo

Pedras para os mesmos

Vendem-se no Bruno

CENTRO COMMERCIAL

Figueiró dos Vinhos

CENTRO COMMERCIAL



DE
MANUEL LOPES BRUNO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDAS A RETALHO

Basto sortido em tecidos de lã, linho, algodão e algodão com seda
Modas, confeções, quarnições, galões e pasemaneris.—Rendas, bordados, entremeios, applicações e requifes para roupas brancas
Linhas, torçoes, sedas, fillofosos, algodão perlé em novellos e meadas, e muitas outras qualidades de linha para bordar e marcar.
Lã franceza e de camello em meadas.
Panamás, linho, toil, granit e outros tecidos para bordar

Mercearia.—Quinquelherias, bijouterias e miudezas.
Papeie finos, pautados e lizos.—Livros riscados e em branco.—Tintas para escrever, a verdadeira «alemã» e imitação, para cópia.—Tinteiros de moza, alta novidade, muito elegantes, para brindes.—Ditos para viagem.

Editor da nova coleção dos postaes ilustrados de Figueiró e sempre grande sortido d'outros postaes de novidade dos mais afamados autores estrangeiros

Malas de viagem em todos os tamanhos, lona e folha, e ditas de mão, em couro
Camas, colchões e enxergões, em todos os generos e tamanhos.
Tapetes para salas e quartos.

Camizas brancas, c/peitos e punhos, em lindos tecidos branco.—Ditas om belos zephires estrangeiros, c/peitos diferentes.—Punhos de côres e brancos, em zephir e nanzucks.—Gravatas, colarinhos, luvas, abotoaduras e alfinetes para gravatas.—Meiase e pingas d'algodão, o mais lindo sortido n'este artigo tanto para homens e senhoras como para crianças.
Soberba coleção de colchas para cama, tudo o que ha de melhor e mais chie

ESTAÇÃO DE INVERNO

Para esta estação já chegaram e continuam chegando de dia a dia, as grandes novidades nos mais belos tecidos de lã e algodão, e muitos outros artigos que a moda vai criando, nacionaes e estrangeiros. Quer em preço corrente, quer em saldo.

O que não pode restar duvida áquelles que conhecem o sortido d'esta casa, é que encontram sempre o mais completo e variado sortido em todos os tecidos e artigos seja elle qual fôr.

Para dar logar a novos sortidos da presente estação, resolveu o proprietario do **CENTRO COMMERCIAL** baixar os preços a muitos artigos, que está sendo um abisino de admiração; já pelo seu preço em Salda e tambem pela sua grande venda que tem tido.

Artigos que se recommendam

e que já chegou grande remessa

Calçado de agazalho, para senhoras, homens e crianças, tudo em feltro.—Botas-chancas, de verniz e vitela, para homens.—Tamanços para mulher e meia mulher, desde o mais barato ao mais fino.—Palmilhas de cortiça, que evitam a umidade dentro do calçado.

Meias e pingas de lã, para homens e senhoras, grossas, entrefinas e finas, brancas, côres e pretas.

Luvas de lã, grossas e finas.

Camizolas de lã, grande sortido, desde 400 a 3\$000 reis. Ditas d'algodão, brancas, côres e cruas. a 140 reis. Ditas d'algodão, muito superiores, com debrum, desde 200 reis.

Cacheorcets de algodão e lã, para senhoras.

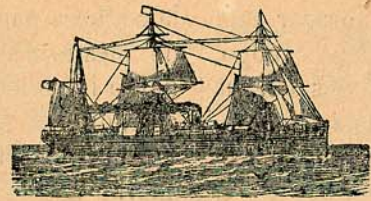
Boinas para homens e rapazes, sortido sem competencia em todos os generos.

Chapeus de chuva, chegou grande remessa, em todos os generos, para homem e senhora, tanto em setim como de seda.

Gazometros em todos os systemas, havendo uns modelos novos para salas ou saletas, com conta gotas, pois tem tido grande venda já pela sua novidade, beleza e economia.

Esta casa assim se pode dizer: E' o estabelecimento que sem duvida alguma de ninguem, apresenta o maior e mais completo sortido, e sempre as maiores e mais rapidas novidades em qualquer artigo,—seja elle qual fôr.—E seja qual fôr o artigo de mais embarço que seja preciso, e que o não haja por qualquer motivo na ocasião, esse freguez pode considerar-se servido sem obstaculo algum, pela volta do correio.

Centro Commercial—Manuel Lopes Bruno



VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAISES

Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria

ABILIO SIMÕES D'ABREU
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, *pelos mesmos preços de Lisboa*, para o que tem correspondencia directa com diferentes Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, *bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.*

Encarrega-se tambem de obter passaportes *sem que os passageiros precisem d'ir a Leiria.*

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Abilio Simões d'Abreu

Praça Dr. José Antonio Pimenta—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao rego na casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid.

Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamin A. Mendes.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Donradores, 7—1.^o

LISBOA

O Proprietario previne os Srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar levando lhes preços exorbitantes em comparação aos que acturlmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800.....	1\$000
Só dormida (por pessoa) 200 a	300

N'estes preços está incluído vinho ás refeições.

Peco mais a fineza de verificar o **Emblema do bonet** o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim, o irem para outra. **Mais** previne que N'este Hotel tem Empregados habilitados para acompanhar os Srs. Passageiros gratuitamente ás Agencias e indicar-lhes a melhor forma de Embarque e condução das suas Bagagens evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar. **N'este hotel** trata-se de proenrações e facilita-se o recebimento de lettras.

O Proprietario

Antonio de Ochoa Couto.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(à Boa Vista)

LISBOA